



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**MATERNIDADE E DOCÊNCIA: UM OLHAR PARA O COTIDIANO DE
MULHERES MÃES E PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS**

Gabrielle Miranda Ribeiro

JOÃO PESSOA/PB

2024

GABRIELLE MIRANDA RIBEIRO

**MATERNIDADE E DOCÊNCIA: UM OLHAR PARA O COTIDIANO DE
MULHERES MÃES E PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de graduação em Terapia
Ocupacional do Departamento de Terapia
Ocupacional da Universidade Federal da
Paraíba como parte dos requisitos
necessários para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.
Orientadora: Profa. Dra. Alyne Kalyane
Câmara de Oliveira.

JOÃO PESSOA/PB

2024

GABRIELLE MIRANDA RIBEIRO

**MATERNIDADE E DOCÊNCIA: UM OLHAR PARA O COTIDIANO DE
MULHERES MÃES E PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 25/04/2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALYNE KALYANE CAMARA DE OLIVEIRA**
Data: 26/04/2024 10:26:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Alyne Kalyane Câmara de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof^ª. Dr^ª. Ângela Cristina Dornelas da Silva
Universidade Federal da Paraíba


Prof^ª. Dr^ª. Marília Meyer Bregalda
Universidade Federal da Paraíba

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à estrela mais cantarolante e brilhante do céu,
que olha por mim todos os dias e que estaria
imensamente orgulhosa dessa conquista.
É para você, vó Selma.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Simone, essa graduação é dedicada a você, que derramou suor, sangue e lágrimas, para que eu pudesse alcançar os meus sonhos. Passamos por tantas dores e alegrias juntas, né? Essa conquista é nossa. Você é um exemplo de mãe, mulher, trabalhadora, amiga, irmã e filha, obrigada por ser a mulher mais inspiradora e resiliente que eu conheço, que mesmo nos seus piores dias, sempre conseguiu fazer sorrisos aparecerem em todos ao seu redor. Mãe, eu não tenho palavras para te dizer o quanto eu sou grata e orgulhosa por ser sua filha, eu te amo demais. Somos mulheres fortes e vamos passar por todas as barreiras, juntas!

Ao meu irmão, Abraão, que até nos dias mais estressantes de estudo, sempre abria a porta do meu quarto para me dar um cheiro e dizer que me amava. Obrigada por me ensinar desde a barriga da nossa mãe, o que é sensibilidade e amor. Você é o presente que eu pedi a Deus e Ele me enviou algo muito melhor do que eu merecia.

Ao meu amor, meu parceiro e meu melhor amigo, Vinicius, por sempre ser meu porto-seguro nos dias de tormenta, você foi constante e eu sabia que encontraria aconchego, amor e compreensão em você. Obrigada por acreditar em mim sempre, e por me apoiar nessa profissão desde o dia que eu disse que queria fazer Terapia Ocupacional. Esse é o primeiro dos grandes sonhos que queremos realizar e eu quero continuar conquistando o mundo com você. Eu te amo.

A minha tia Raquel, que sempre cuidou de mim como filha, obrigada por me ensinar o caminho certo desde a infância. Obrigada por ser minha amiga, minha segurança e minha companhia, na vida e nos doces. Amo vocês.

A sogra maravilhosa que ganhei do céu e que é como uma terceira mãe para mim. Que é a paz em meio ao turbilhão, que me acolheu e acolhe até hoje, nesses dias que têm sido difíceis. Obrigada por ter aberto sua casa e seu coração para mim quando eu mais precisei, você é um exemplo de bondade, resiliência e força. Amo você.

As minhas amigas que a Terapia Ocupacional me deu, Elôysa, Thayná, Suzan, Raquel, Naira, Bianca, Ketlyn, Thamís, Dani, Amanda e Roberta, que ajudaram a deixar essa graduação mais alegre e cheia de afeto. Agradeço especialmente a Thayná e Elô, que nunca soltaram a minha mão e com quem compartilhei dores, sorrisos, lágrimas, abraços, desesperos e conquistas, amo vocês.

Aos meus amigos da escola e da biologia que sempre me ouviram, incentivaram, apoiaram e me fizeram sorrir, Bruna, Jenyfer, Guilherme, Henrique, Jade, Bia, Ruan e Larissa.

A minha auxiliar de pesquisa que foi a melhor coisa que aconteceu comigo nessa fase, Tânia obrigada por toda sua dedicação e empenho, sem você eu não teria conseguido terminar. Obrigada por estar comigo do começo ao fim desse processo que foi tão difícil.

As minhas doulandas lindas, vocês fizeram minha graduação ser mais fértil e sensível, obrigada por me ajudarem a encontrar meu caminho na vida, amei e amo cuidar de cada uma de vocês. Obrigada por me fazerem amar falar e estudar sobre as diversas maternidades.

A minha orientadora, Alyne, que com certeza foi a inspiração para este trabalho. Ela que me identifiquei desde o primeiro contato por ver todo seu amor em falar sobre maternidade. Obrigada por me ajudar a encontrar meu caminho na Terapia Ocupacional e por me proporcionar estudar o que amo. Obrigada por me auxiliar durante toda a escrita desse estudo, por me guiar e me acalmar quando não achei que daria certo. Obrigada por me inspirar e acreditar no meu potencial.

As terapeutas ocupacionais que me inspiram desde o início do curso: Marília, Ângela, Beatriz, Carol Couto, Carol Dantas, Rafaela Porcari, Clarice, Renata Gomes e Erika, obrigada por me ensinarem como ser uma profissional ética, crítica e sensível.

A professora Viviane, enfermeira obstétrica, que me deu uma das melhores experiências pessoais e profissionais que é o projeto Aconchego Materno. Obrigada por sonhar comigo e acreditar no meu potencial. Obrigada por ser uma das inspiradoras deste trabalho e por me ensinar tanto sobre acolhimento.

As participantes deste estudo, obrigada por se disponibilizarem a falar sobre as alegrias e dores da maternidade de vocês, e por disponibilizarem o pouco tempo existente na agenda para que mães e docentes tenham voz. Espero que este estudo auxilie na luta de vocês por equidade, visibilidade e apoio, para que vocês possam exercer o trabalho e a maternidade com mais prazer, e para que a mão que embala o berço não esteja mais só e nem precise governar o mundo todo.

EPÍGRAFE

*me levanto
sobre o sacrificio
de um milhão de mulheres que vieram antes e penso
o que é que eu faço
para tornar essa montanha mais alta
para que mulheres que vierem depois de mim
possam ver além.*

- Legado (Rupi Kaur)

RESUMO

Introdução: Mulheres que são mães e docentes são diariamente submetidas a um acúmulo de funções. Tendo em vista os prejuízos da dupla jornada que exercem, é relevante dar voz e visibilidade às mães docentes do ensino superior, reconhecendo a necessidade do cuidado com as mulheres em nossa sociedade. **Objetivo:** compreender como a maternidade e a docência no ensino superior público se relacionam e seus impactos no cotidiano. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com cinco mães professoras universitárias vinculadas a um departamento de ensino superior de uma universidade pública brasileira. Os dados foram obtidos através de um grupo focal. Para a análise, foi utilizada a análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** As mães docentes relatam a infinitude e insubstituibilidade das demandas do trabalho e da maternidade, que além de prejudicar sua saúde física e mental, dificultam a realização de ocupações relacionadas ao autocuidado, lazer, relações sociais, religiosas e de estudos. Também apontaram algumas estratégias pessoais para enfrentamento dos impactos da dupla jornada de trabalho. **Conclusão:** Diante do acúmulo de funções atribuídos a mães docentes do ensino superior, necessita-se de políticas institucionais e sociais para reduzir os impactos na saúde das mulheres e oportunizar equidades.

Palavras-chave: Mães; Docência; Equidade de Gênero

LISTA DE SIGLAS, ABREVIACÕES E SÍMBOLOS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SUS - Sistema Único de Saúde

Art. - Artigo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	12
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	25
APÊNDICES	32

INTRODUÇÃO

Historicamente as mulheres foram colocadas como responsáveis pelo lar e por ocupações relacionadas ao cuidado, utilizando-se da argumentação de ser um fator biológico. O papel ocupacional de cuidador é desempenhado pelas pessoas quando estas cuidam de seus filhos, companheiros, de seus próprios pais e/ou outros familiares¹.

A maternidade é um papel socialmente instituído para a mulher². Ao se tornar mãe, a mulher passa por uma série de transformações, especialmente na rotina diária, incluindo a diminuição das horas de sono e perda de autonomia, tendo em vista as necessidades que uma criança demanda, além de questões físicas e psicológicas decorrentes da gestação e do período pós-parto³. Essas mudanças que ocorrem no cotidiano das mães se modificam, pois, se o cotidiano se transforma, o sujeito também se transforma, havendo uma ressignificação deste cotidiano. A Terapia Ocupacional estuda e intervém no cotidiano e na produção de vida das pessoas, a vida é composta no cotidiano, nas ações do dia a dia o ser humano se constrói enquanto indivíduo e desenvolve seus interesses, cada cotidiano é vivido de forma particular, construído conforme a singularidade e pelo contexto social de cada um⁴.

A entrada efetiva das mulheres no mercado de trabalho ocorreu na década de 70, em decorrência dos movimentos feministas da época⁵. Porém, elas permaneceram as principais responsáveis pelos filhos, independentemente de idade, ocupação ou renda, sendo submetidas a um acúmulo de funções, reflexo das desigualdades de papéis e funções em uma sociedade capitalista e patriarcal⁶⁻⁷. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁸, as mulheres dedicam em média 21,3 horas semanais aos cuidados de pessoas e afazeres domésticos, enquanto os homens cerca de 11,7 horas por semana. Logo, há um movimento unilateral nas transformações sociais, enquanto as mulheres se desdobram na realização de uma dupla jornada, os homens não modificaram significativamente sua participação nas atividades domésticas⁶. Mas, as mulheres modernas permanecem se inserindo no mercado de trabalho e se profissionalizando, pois o trabalho é um dos alicerces da identidade social das mulheres, representa sua independência financeira, sendo um projeto particular de satisfação para elas⁵⁻⁹.

A carreira acadêmica do ensino superior público tem chamado a atenção de mulheres devido à estabilidade, possibilitando melhores condições sociais e econômicas, segundo dados mais recentes do IBGE, no Brasil a proporção de mulheres entre docentes de ensino superior brasileiro é de 47,3%⁸⁻¹⁰⁻¹¹. A docência também está associada a desgastes, devido ao tempo de dedicação dentro e fora do ambiente de trabalho. Correções de provas, elaboração de aulas, necessidade de pesquisar e se atualizar constantemente, requerendo investimento

temporal antes e depois de ingressar nas universidades, sem poder deixar para trás as questões familiares¹². O acúmulo de papéis que demandam dedicação e atenção diária, ser mãe, professora, pesquisadora e gerenciar a família e o lar, pode acarretar em um desequilíbrio de funções, impactar no desempenho profissional, reduzir o tempo pessoal e prática do lazer, repercutindo diretamente na rotina e nas relações de trabalho¹⁰⁻¹³⁻¹⁴.

Tendo em vista os prejuízos da dupla jornada que exercem, torna-se relevante dar voz e visibilidade às mães docentes do ensino superior, reconhecendo a necessidade do cuidado com as mulheres em nossa sociedade. Nessa direção, o objetivo do presente estudo é compreender como a maternidade e a docência no ensino superior público se relacionam e seus impactos no cotidiano.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em fevereiro de 2024, com cinco mães professoras universitárias vinculadas a um departamento de ensino superior de uma universidade pública brasileira, composto majoritariamente por mulheres (21 mulheres de um grupo de 22 docentes). O departamento intermediou o contato entre as pesquisadoras e oito docentes que se enquadravam nos critérios: ser docente efetiva vinculada ao departamento; ser mãe biológica ou adotiva; coabitar com pelo menos um filho; não estar afastada formalmente de suas atividades, de licença ou férias. As pesquisadoras entraram em contato com as mães docentes individualmente para apresentar a pesquisa e agendamento de um grupo focal, que teve data definida com a conveniência das participantes.

O grupo focal, técnica utilizada para acessar a subjetividade de experiências vivenciadas por uma determinada população¹⁵, teve o propósito de aprofundar a compreensão acerca das vivências das participantes enquanto mães e docentes; e sobre a influência desses papéis na saúde delas.

O encontro ocorreu em um ambiente reservado do departamento, favorecendo o conforto das participantes. Teve duração de 94 minutos, as falas foram gravadas em áudio, com autorização das participantes, e posteriormente transcritas. Um roteiro semiestruturado foi elaborado para direcionar a realização do grupo focal¹⁶, composto por seis perguntas abertas que buscavam identificar as possíveis relações entre a maternidade e a docência; sobre a influência desses papéis na saúde das mesmas e; sobre as estratégias utilizadas para enfrentar impactos dessa dupla jornada, de forma a complementar os achados provenientes da aplicação da COPM e da Lista de Papéis Ocupacionais.

Análise de conteúdo na modalidade temática foi utilizada, com as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Busca-se fazer uma leitura acerca do material coletado, em seguida, faz-se a exploração deste, codificação e categorização em expressões significativas, para organizar o conteúdo das falas coletadas. Finalmente, realiza-se o tratamento dos resultados por meio da síntese interpretativa para analisar os dados obtidos¹⁷⁻¹⁸.

Os resultados foram discutidos à luz de contribuições teóricas sobre os direitos das mulheres, invisibilidade do trabalho da maternidade e os ideais de equidade de gênero.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, fundamentado na Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Saúde, sob o parecer 5.480.478. Para preservar a identidade das participantes, seus nomes foram substituídos por nomes de flores.

RESULTADOS

O estudo teve a participação de cinco mães docentes com idade entre 38 e 47 anos, com média de 42,6 anos. Elas têm entre 11 e 21 anos na carreira como docente. Referente aos filhos que coabitam com elas, duas das participantes moram com um(a) filho(a) e 3 moram com dois, sendo que estes possuem idade entre 1 ano e 16 anos. Uma docente se identificou como mãe de um(a) filho(a) que demanda cuidados especiais de saúde.

Quatro categorias emergiram da análise das falas no grupo focal: a) A sobrecarga e o acúmulo dos papéis materno e docente; b) Maternidade, docência e o impacto em outros papéis ocupacionais; c) Repercussões do ser mãe docente na saúde da mulher; d) Estratégias para o enfrentamento dos desafios de ser mãe docente.

A sobrecarga e o acúmulo dos papéis materno e docente

Características similares na vivência do ser mãe e docente são relatadas e revelam a sobrecarga de ambos os papéis, que se sobrepõem e se intensificam em demandas e sentimentos, a exemplo das sensações de: ser insubstituível; constante busca por conhecimento; e infinitude do trabalho, assim como acontece em relação à maternidade.

"A sensação que eu tenho é que nos dois lugares você é insubstituível, [...] na sua maternidade você não consegue delegar pra ninguém e nesse trabalho de docência em específico a gente exerce, não consegue delegar as nossas funções a ninguém, se a

gente não está nele, ele simplesmente não acontece e a gente fica com ele para retomar de onde a gente parou.” (Fortuna).

“[...] eu acho que a maternidade também tem outra coisa [...] que a docência ela vai tá atrelada [...], é que quando você sabe, acabou, vai para outra fase que você já não sabe (risos coletivos), ‘ah agora eu sei tudo de neném, agora eu sei como é que troca, eu sei como é que faz o banho, agora tá tudo...’ aí de repente ele tem 2 anos, ‘e agora? Agora eu não sei nada de menino de 2 anos, como é que é?’, [...] e por aí vai” (Calêndula).

“[...] dei conta da minha agenda hoje, acordei cedo, preparei lancheira, tomei meu café da manhã, fui na academia, lavei dois baldões de roupa, estendi as roupas, trabalhei, consegui almoçar, dei aula, voltei para casa, peguei a menina, ajeitei ela [...], preparei o jantar, fui ninja hoje! Não, você foi normal, você só fez o esperado que era para você fazer. [...] Não é nem o não reconhecimento, é a não sensibilidade, é a naturalização da sobrecarga [...], é a insuficiência eterna e isso também por parte do nosso alunado” (Fortuna).

“A sensação da infinitude do trabalho, [...] tanto na docência quanto na maternidade, se torna um ciclo de apagar fogo [...], todo dia tem infinitas atividades para fazer, não só da criança, mas seu também, de autocuidado, da casa, enfim tudo, e na docência também, você planeja aula, dá aula, corrige [...], dá a sensação de que o trabalho não tem fim” (Margarida).

“(me vejo como) uma mãe que briga com o relógio, com o sono e se estressa com os afazeres. Que sempre é insuficiente, porque nunca está 100% presente nos espaços que ocupa, porque um pouco de si fica em outro lugar” (Fortuna).

Apesar das similaridades apontadas, o trabalho de docência no ensino superior não considera a maternidade e faz com que em algumas situações se tenha dificuldade em manter a produtividade na docência, como a existente antes da maternidade, além da dificuldade em ter desejo pelas demandas que a docência exige:

“O trabalho ele não é pensado considerando o quanto a sua maternidade [...] pode trazer elementos que são importantes para o trabalho, [...] por exemplo na docência você não progride, você não consegue a bolsa que vai te dar produtividade [...] eu acho isso injusto” (Calêndula).

“[...] as instituições não acolhem ou consideram a maternidade e nem as suas atribuições, demandas, desejos e nem as potencialidades” (Calêndula).

“[...] a docência [...], é uma ocupação que não só exige que a gente esteja lá, [...], quando você tá fazendo uma pesquisa, você vai escrever um texto, um artigo, você tem que estar muito imersa emocionalmente, intelectualmente, não é um trabalho que você só vai lá e operacionaliza, e a maternidade também é uma ocupação que exige que emocionalmente você também esteja por inteiro” (Íris).

“Em muitos momentos eu senti a minha produtividade baixar muito, não só porque eu não tinha tempo, [...] porque eu não tinha desejo de fazer outra coisa a não ser estar com as minhas filhas [...]. Então, eu não consigo produzir, escrever algo porque não havia desejo para isso” (Íris).

Maternidade, docência e o impacto em outros papéis ocupacionais

A sobrecarga e o acúmulo da maternidade com a docência comprometem o desempenho de ocupações diversas e de outros papéis ocupacionais que as mães docentes gostariam de desempenhar, mas sentem dificuldade, como aqueles que envolvem o lazer, o autocuidado, relações sociais, religiosas e os estudos.

"O marido sempre fala 'vamos dar uma saída [...]' e se eu aceito, eu vou com o coração na mão, porque eu já passei o dia inteiro fora, eu quero tá com elas (filhas) a noite, quero deixar as meninas lá? Não, eu não quero [...], muitas vezes eu nego [...] e ao mesmo tempo eu queria ir, eu queria querer" (Íris).

“[...] essa questão de amiga também [...], eu perdi total o costume de falar no telefone com as pessoas, não ligo para amiga nenhuma [...], é que a gente é tão absorvido nessa rotina, que muitas vezes a gente esquece de parar e dizer assim ‘olha, fiquei preocupada com você hoje, queria saber como é que você tá’, isso é uma coisa que a gente não consegue fazer” (Fortuna).

"Ontem eu precisava estar aqui (na universidade) às 8h da manhã, dei aula até às 17h da tarde, sai daqui um pouco depois das 17h e não dá tempo de ir para academia, porque se você pega a criança às 17h, você vai deixar com quem?" (Fortuna).

“Uma ocupação que foi muito roubada, pela maternidade/docência foi a ocupação religiosa, eu tive muito tempo da minha vida muito envolvida em trabalhos religiosos e era uma coisa que me fazia bem, e hoje eu sou completamente distante [...]” (Íris).

“[...] eu tô num grupo de estudos, mas eu fico assim “poxa, mas eu precisava estudar mais isso daqui” mas aquilo é tão... você vê que você não tá conseguindo fazer exatamente como você gostaria [...] o de estudar é um (papel) pra mim, parecido com esse que

você falou do religioso, eu tinha muitos trabalhos voluntários que eu realizava, é... mas agora eu também não consigo mais fazer isso” (Calêndula).

Repercussões do ser mãe docente na saúde da mulher

Questões de ordem física e mental foram relacionadas ao exercício da dupla jornada, maternidade e docência, como consequências da dificuldade de realizar exercícios físicos e da sobrecarga que as duas funções exercem, arritmias cardíacas, pedra nos rins, distúrbios do sono e ansiedade foram citados.

“Tem uma sobrecarga física e mental, principalmente por causa do acúmulo de atribuições” (Calêndula).

"Ganhei uma arritmia cardíaca, uma hipertensão arterial, eu passei por um procedimento cirúrgico, [...] porque vem o sedentarismo, vem o sobrepeso" (Fortuna).

"Tive duas pedras no rim já, fiquei sozinha no hospital porque meu marido ficou com a minha filha. [...] Fiquei 3 dias internada por causa da dengue, fiquei sozinha, aí você fica lá pensando se tá todo mundo vivendo ou se matando lá na casa [...], você não consegue relaxar" (Lírio).

"Assumi um cargo de gestão [...], que demanda muita energia, o lidar com o público que inclui lidar com o aluno também, é toda essa sobrecarga tanto a materna, quanto da docência me trouxe mais esse adoecimento mental, [...] Ansiedade, distúrbio do sono. [...] Então hoje eu não lembro a última vez que eu tenha dormido a noite toda e isso gera tudo aquilo que a gente já sabe né?" (Margarida).

Dificuldades na realização de atividades e ocupações em que se conhece a influência na saúde e bem-estar das pessoas também foram apontadas como impactos do ser mãe e docente, como o comprometimento de atividades físicas e do descanso/sono na rotina dessas mulheres.

"A primeira coisa que se altera é a sua rotina de sono, quando se tem uma criança pequena [...] para a gente dar conta do nosso trabalho, o ideal seria fazer atividade física no início da manhã, porque a gente tem a rotina noturna com a criança. Então se você não dorme bem você não vai acordar 6h da manhã pra tá ali disposta pra academia às 6h, pra tá na sala de aula às 8h [...] não deixo de fazer por que eu não gosto, é prazeroso fazer atividade física, mas como gerir pra isso ser regular?" (Fortuna).

Estratégias para o enfrentamento dos desafios de ser mãe docente

O grupo possibilitou às mulheres pensarem em estratégias para lidar com os desafios compartilhados. Dar mais autonomia aos filhos, ressignificar momentos e aproveitar o que a experiência da maternidade pode contribuir para o exercício da docência foi expresso pelas participantes.

“[...] dar autonomia aos filhos é uma estratégia, com a minha filha mais velha eu tinha muito essa coisa do estudo também e foi muito interessante quando eu soltei a corda” (Calêndula).

“[...] escutei uma vez de uma senhora, eu chegando em casa toda atarrentada, pega a bolsa de uma, pega não sei o que e ela rindo assim falou “tá cansada?” e eu falei “to” e ela disse “e eu to com saudade (todo o grupo se comove). Caiu uma ficha assim... eu falei “ta, deixa eu aproveitar isso aqui”, então eu acho que também a habilidade de ressignificar cada momento, entender que é muito rápido, [...], isso faz com que essa carga diminua.” (Íris).

“Há momentos que sinto-me ‘fake’, como se não estivesse inteira em nenhum dos locais. Outras tantas vezes sinto que a maternidade me faz sagaz no trabalho, forte, eficiente. Como se a experiência de ser mãe frutifica minha pesquisa, amplia minha escuta, ensina-me a transmitir” (Íris).

Aceitar que nem tudo sairá perfeito, na direção de reconhecer que precisam de ajuda e aprender a delegar funções também são entendidas como estratégias.

“[...] a gente aprender também reconhecer que a gente precisa dessas ajudas e pedir mesmo por que a pessoa não vai adivinhar que você tá precisando de ajuda e [...] a outra questão é isso de tentar diminuir o controle [...] de permitir mesmo, que (o marido) erre, que não faça do seu jeito” (Margarida).

“Eu tenho cada vez mais tentado construir essa rede de apoio, eu acho que [...], uma estratégia é delegar, deixar (o marido) fazer, deixar cozinhar, aí faz um almoço ruim [...] Então, ir cedendo assim, deixando o negócio não funcionar dentro da perfeição que eu gostaria que funcionasse, é o que tá me dando uma certa tranquilidade, pra eu poder ir construindo [...] essas redes de apoio.” (Calêndula).

Nessa direção, a busca por uma rede de apoio, seja ela paga ou não, foi algo que fortemente apareceu nas falas das mulheres, como estratégia para as auxiliarem com as demandas da maternidade e da docência.

“[...] nenhuma de nós aqui temos mãe na cidade, acho que esse grupo é um grupo bem peculiar, e talvez isso possa aparecer na pesquisa também, porque são mães docentes sem rede de apoio familiar e é difícil” (Íris).

“[...] acho que tem essa construção de rede (de apoio) [...] a gente tinha que investir mais nisso. Por que eu não posso ligar pra uma mãe e perguntar “será que você pode dar uma carona pra ela e depois na próxima eu levo as duas?” (Calêndula).

“ontem aqui (na universidade) eu tinha uma reunião [...] e aconteceu de um padrinho do meu esposo falecer e era em Recife o velório e eu não tinha com quem deixar o meu filho [...], aí me lembrei de uma amiga, mas eu nunca tinha chamado ela porque ela também tem uma criança da mesma idade do meu filho e ela tem TEA [...], mas eu não me vi em outra situação, eu vou tentar, [...] e deu certo, ela foi super aberta [...], então assim, a gente se permitir também [...]” (Margarida).

“[...]usar o serviço por exemplo da escola, eu falei uma vez isso pra escola, por maior que seja, a escola tem que entender que ela é rede de apoio na educação infantil” (Fortuna).

Ademais, houve relatos na direção de que um esforço pessoal de buscar se cuidar e se superar frente aos desafios da maternidade e da docência é entendido também como uma forma de lidar com as dificuldades vivenciadas.

“Me vejo tentando e me superando, me autoavaliando e hoje me cuidando um pouco mais.” (Fortuna).

“Me sinto muito orgulhosa de conseguir permanecer nessa jornada e de tudo o que construí até aqui, além de realizada por ter conquistado dois grandes sonhos: a docência e a maternidade” (Margarida)

DISCUSSÃO

A maternidade é um trabalho não remunerado e desvalorizado, que explora as mulheres através de uma lógica capitalista, pois, mesmo que cumpram exaustivas horas de trabalho, recebem menos que os homens e precisam enfrentar uma segunda jornada de trabalho em casa, por serem as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidado. Logo, as preocupações não se limitam ao ambiente de trabalho¹⁹.

As lutas feministas trouxeram consigo a problematização e reivindicação pela igualdade de gênero. Na década de 70 uma das principais pautas do movimento foi a remuneração do trabalho reprodutivo que as mulheres exercem, ou seja, nos cuidados dos

filhos e da casa, que é um trabalho invisibilizado e sem férias, além da busca pela equiparação salarial entre homens e mulheres¹⁰⁻¹³⁻²⁰.

Mães docentes sofrem um acúmulo de papéis ocupacionais, que demandam dedicação e atenção diárias, gerando sobrecarga física e emocional, repercutindo diretamente na rotina, dificultando a conciliação de atividades relacionadas aos cuidados da casa, cuidados pessoais e no relacionamento com o parceiro(a), além de gerar cansaço¹³⁻¹⁴. Tais papéis são entendidos como conjuntos de comportamentos por parte de um grupo ou população esperados pela sociedade e moldados pela cultura e contexto²¹.

No âmbito do ensino superior público brasileiro, um dos impactos laborais percebidos com a maternidade é a redução no percentual de mulheres em cargos que são considerados de maior prestígio e em altas posições acadêmicas. Em pós-graduações, as mulheres recebem apenas 36% das bolsas de produtividade em pesquisa²². O projeto Parent in Science, grupo de mães e pais cientistas que discutem sobre a parentalidade no meio científico e acadêmico, realizou em 2017 uma pesquisa com 1.182 docentes brasileiras, na qual 77% eram mães e evidenciou uma brusca redução na taxa de produtividade científica após o nascimento do primeiro filho, perdurando até o 4º ano de vida da criança. Uma das explicações se deve ao fato de 54% das mães docentes serem as únicas responsáveis pelo cuidado dos filhos²³.

Em 2018, a Lei nº 8.213 foi alterada para aumentar o tempo de licença-maternidade assegurado pelo art. 392 da Consolidação das Leis Trabalhistas, passando de 120 para 180 dias de licença, sem prejuízo ao emprego e salário (Projeto de Lei 10.421/2002)²⁴. A legislação destinada às servidoras públicas também assegura o tempo de 180 dias de licença sem prejuízo à remuneração. Em contrapartida, a licença paternidade dos servidores públicos federais e funcionários de empresas cidadãs dura apenas cinco dias, podendo ser prorrogada por mais quinze (Lei 8.112/1990 art. 207 e Decreto 6.690/2008)²⁵⁻²⁶. Para aquelas com bolsas de apoio à pesquisa, a lei nº 13.536 de 2017 prorroga em até 120 dias bolsas de pelo menos um ano concedidas por agências de fomento em caso de parto, adoção ou obtenção de guarda judicial para adoção²⁷. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também estabeleceram um regime de prorrogação de bolsas em até 120 dias em virtude de parto ou adoção, mas não possuem políticas de extensão de bolsas para os cientistas que se tornam pais²³.

As políticas públicas existentes não estimulam o engajamento paterno, pois possuem menos dias de licença e não tem acesso a extensão de bolsas científicas, que os incentivam a retornar mais cedo para o trabalho. Movimentos feministas têm se manifestado em crítica às

diferenças entre a licença maternidade e paternidade, afirmando que essa desigualdade reafirma a concepção social de que a responsabilidade do cuidado com os filhos é algo exclusivo da mãe²⁸.

Apesar de realizarem papéis importantes para a sociedade, como maternidade e docência, é notória a presença da solidão e da invisibilidade materna. A sociedade que cobra que as mães cuidem, é a mesma que não se preocupa em cuidar delas e exige a perfeição no desempenho do papel materno, ainda que não dê a elas as condições necessárias para exercê-la. Dessa forma, os sofrimentos maternos são invisibilizados e naturalizados, gerando sentimentos como solidão e abandono²⁹.

As participantes deste estudo apresentam dificuldade em se envolverem em ocupações de lazer, autocuidado e participação social, como sair com seus parceiros, com amigas, frequentar atividades religiosas, estudar e realizar exercícios físicos. Uma das causas para o comprometimento das práticas de autocuidado são as fragilidades nas redes de apoio e dentro desse grupo, há uma dificuldade em delegar funções para outras pessoas, tendo em vista que são de outros estados e não terem familiares próximos, sentindo a necessidade de construir redes de apoio pagas, como escolas e babás³⁰. Destaca-se que todas estão em um relacionamento com o pai de pelo menos um dos filhos, portanto, questionar-se sobre a participação dos parceiros homens na divisão dos cuidados com as crianças e da casa é imprescindível. O tempo dedicado ao lazer, participação social e autocuidado, promove qualidade de vida, bem-estar emocional e a saúde da mulher, logo mães docentes se beneficiaram da prática dessas atividades³¹.

Outra problemática no discurso das participantes é a relação ambivalente do trabalho da maternidade e a cultura da culpabilização materna. Mesmo quando sentem desejo e possuem a oportunidade de usufruírem de momentos de autocuidado, de descanso e de lazer, sentem-se culpadas por não utilizarem o tempo disponível para cuidarem e estarem integralmente com os filhos ou executando tarefas relacionadas a eles. Torna-se claro a existência de um senso comum que põe as mulheres na posição de figuras que devem estar sempre a serviço dos filhos e da família, ainda que esse trabalho não receba a valorização devida³²⁻³³.

Tendo em vista as diversas funções que uma mãe docente possui e os prejuízos que esse acúmulo gera em sua saúde física e mental, são necessárias estratégias que reduzam os desafios, como a sobrecarga. Apesar de apresentarem em suas falas estratégias aplicáveis em seu cotidiano, são necessárias transformações sociais, para de fato reduzir as dificuldades vivenciadas. O projeto Parent in Science³⁴⁻³⁵ traz em suas propostas estratégias institucionais

para auxiliar no processo de equidade no meio acadêmico brasileiro, como a inserção de informações sobre a maternidade na base de dados científicos, a Plataforma Lattes, considerando o nascimento dos filhos como um fator de redução nas produções científicas, ampliando o intervalo de avaliação em pelo menos 2 anos e correção da pontuação de análise do currículo de mães cientistas nos editais de bolsas e financiamentos de pesquisas³⁶.

Leventon et al. apud Pontes et al.³⁷ escreveram um documento com ações que a universidade precisa fazer para apoiar mães cientistas, como: planejar e gerenciar licenças-maternidade e reconhecê-la como pausa na carreira; flexibilizar o trabalho em meio período ou teletrabalho; apoiar mães que precisam trazer o filho para o trabalho, como espaços de amamentação e trocar fraldas. Há também a necessidade de as instituições de ensino superior possuírem uma infraestrutura que garanta a permanência de mães no exercício do trabalho docente, a partir da oferta de creches, brinquedotecas e espaços infantis em eventos acadêmicos para que as mães possam participar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, apesar de representar uma pequena parcela das docentes inseridas no ensino superior público brasileiro, identifica importantes problemáticas no cotidiano de mulheres que precisam exercer a dupla jornada da maternidade e docência. Há uma busca constante por exercer suas funções com perfeição, porém, a sobrecarga e a dificuldade em delegar funções, tornam o cotidiano dessas mães exaustivo e dificulta a realização de outros papéis ocupacionais, como o lazer, autocuidado, descanso e participação social.

As vivências partilhadas pelas mães docentes refletem problemáticas comumente enfrentadas por outras mulheres, obrigadas a exercer papéis ocupacionais de forma excessiva, devido a uma cobrança social. A maternidade, assim como a docência no ensino superior público, demanda completa dedicação e atividades infinitas. As mulheres que realizam esta dupla jornada de trabalho (o docente e o do cuidado) jamais descansam, pois, no trabalho estão preocupadas com os filhos, e em casa se preocupam com as demandas acadêmicas. O tempo remanescente para realização de atividades de interesse, como autocuidado e lazer, não existe. Isso se torna um ciclo, na qual as mães não conseguem realizar todas as atividades que deveriam e/ou gostariam.

É entendido como caminho possível para reduzir os prejuízos apontados neste estudo que a sociedade direcione ações para promover oportunidades equitativas, na qual mulheres que são mães e docentes possam desenvolver com qualidade e saúde os papéis que lhes são significativos. Nessa direção, sugere-se a promoção de espaços de debate sobre maternidade e

trabalho docente nas diferentes instâncias das instituições públicas de ensino superior no Brasil e políticas sociais mais efetivas direcionadas à essa população.

REFERÊNCIAS

1. Rodger S, Ziviani J. Families and children's occupational performance IN: Occupational therapy with children: Understanding children's occupations and enabling participation. Oxford, UK. Blackwell Publishing, 2006.
2. Marques CJ, Santos KC, Daniel NS. A romantização da maternidade e seus impactos psicológicos [tese]. Uberlândia: Artigo Centro Universitário UNA; 2022; p. 22.
3. Leite MD, Feitosa A do N, Costa KL, Brito LM, Gonçalves AJ, Sampaio RL, Magalhães TS, et al. Maternal feelings during the puerperium: a literature review . RSD [Internet]. 2022.
4. Heller A. Sociología de la vida cotidiana. Barcelona: Ed. Península, 2002.
5. Oliveira KB, Lopes GC, Watanabe M, Keiko C, Duarte R. Estudo do empoderamento na perspectiva de mulheres líderes. Revista Pretexto. 2015; 16(4):82-99.
6. Duarte G, Spinelli LM. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. Rev. Soc. Hum. [Internet]. 7º de outubro de 2019 [citado 15º de abril de 2024];32(2). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/36316>
7. Picchio A. Trabalho feminino no cerne do mercado de trabalho [Internet]. 30º de dezembro de 2018 [citado 15º de abril de 2024];26(52):69-104. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11704>
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua. Brasil: 2022.
9. Barbosa PZ, Rocha-Coutinho ML. Maternidade: novas possibilidades, visões antigas. Clínica Psicologia [Internet]. 2007;19(1):163-185. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291022012012>
10. Souza IF, Teixeira KM, Loreto MD, Bartolomeu TA. “Não tem jeito de eu acordar hoje e dizer: hoje eu não vou ser mãe!": trabalho, maternidade e redes de apoio[Internet]. Oikos: Família e Sociedade em Debate. 2011 [citado 15º de abril de 2024]; 22(1):46-63. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3610>
11. Moschkovich M, Almeida, AM. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. Revista de Ciências Sociais. 2015 58(3):749-789.
12. Ferreira BG, Meneses KC, Lemos AJ, Tenório BM, Maia CS. Desafios da maternidade no âmbito acadêmico, paraíba, brasil. Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora. 2018 [cited 2023 set 25]:1-9. Available from: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40947>
13. Silva MA, Pereira MM, Antunes LG, Silva FD, Cristina Ferreira Castelari M. Conciliando maternidade e carreira profissional:: percepções de professoras do Ensino

- Superior . RVS [Internet]. 29º de outubro de 2019 [citado 15º de abril de 2024];10(2):27. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/586>
14. Garcia CF, Viecili J. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. *Fractal, Rev. Psicol.* [Internet]. 19º de julho de 2018 [citado 15º de abril de 2024];30(2):271-80. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5541>
 15. Iervolino SA, Pelicioni MC. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde [Internet]. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 2001 ; 35(2): 115-121.[citado 23 de novembro de 2023] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342001000200004>
 16. Trad LA. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2009;19(3):777–96. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013
 17. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2009.
 18. Minayo MC, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 19. Nascimento LR, Rodrigues MT. FEMINISMO E MATERNIDADE. MOS [Internet]. 7º de março de 2024 [citado 15º de abril de 2024];16(4):7-18. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/13530>
 20. Souza LF de, Machado LH. Casa, maternidade e trabalho no distanciamento social: A “pandemia” da sobrecarga de trabalho para as mulheres [Internet]. *Revista ANPEGE.* 1º de julho de 2021 [citado 15º de abril de 2024];17(32):282-308. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/12467>
 21. American Occupational Therapy Association. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida [Internet]. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.* 2015; 26(Ed. Especial):1-49.
 22. Machado LS, Perlin M, Soletti RC, Silva LK, Schwartz IV, Seixas A, et al. Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. *Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering.* 2019. p. 37-40.
 23. Assis C. de, Boueri AG. Sem considerar maternidade, ciência brasileira ainda penaliza mulheres. *Revista Gênero e Número.* 2018.
 24. Brasil. Presidência da República. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, 1943.
 25. Brasil. Lei nº 8.112. Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, 11 de dezembro de 1990.
 26. Brasil. Lei nº 11.770, Lei da Licença-maternidade, de 9 de setembro de 2008. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante

- concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei n.8.212 de julho de 1991. Brasília, 9 de setembro de 2008.
27. Brasil. Lei nº 13.536. Lei de prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção. Brasília, 15 de dezembro de 2017.
 28. Pinheiro L, Galiza M, Fontoura N. Novos arranjos familiares, velhas convenções sociais de gênero: a licença-parental como política pública para lidar com essas tensões. *Revista Estudos Feministas* [Internet]. 2009 Dec 1 [cited 2024 Apr 15];17(03):851–9. Available from: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000300013&lng=pt&nrm=iso
 29. Dantas FT. Sofrimento Mental nas vivências da maternidade: invisibilidade, dor e luta [tese]. Santa Cruz: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.
 30. Luna AW, Melo MC, Santos AD, Calado JI, Santos MV. Perceptions of mothers of children with autism about a support network and self-care strategies. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 24º de outubro de 2023 [citado 15º de abril de 2024];12(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4284>
 31. Vicente TA. As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2018.
 32. Oliveira ES, Albiero CE. A invisibilidade da mulher no papel de mãe. *Caderno Humanidades em Perspectivas*. 2022; 6 (15):14-27.
 33. César RC, Loures AF, Andrade BB. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. *Revista Mosaico* [Internet]. 2019 [cited 2022 Apr 26];10(2Sup):68-75. Available from: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1956>
 34. Parent in Science. Como instituições podem apoiar efetivamente as mães na ciência: um guia do movimento Parent in Science. 2023.
 35. Parent in Science. Guia de estratégias para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia. 2023.
 36. Stanisçuaski F, Eugênia Z, Fernanda MR, Soletti RC, Oliveira L, Felipe K R, et al. Maternity in the Brazilian CV Lattes: when will it become a reality? *Anais Da Academia Brasileira de Ciências*. 2021 Jan 1;93(1).
 37. Pontes TB, Alves AT, Celeste LC, Bernardo LD, Queiroz AG, Poletto M, et al. Mães acadêmicas: equilibrando os papéis de mães e pesquisadoras [Internet]. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*. 2019; 27(4):687-690.

ANEXOS

ANEXO 1: INSTRUÇÕES AOS AUTORES - CADERNOS SAÚDE COLETIVA ESCOPO E POLÍTICA

Os Cadernos Saúde Coletiva (CSC) publicam trabalhos inéditos considerados relevantes para a área de Saúde Coletiva.

Conflito de interesses: Todos os autores do manuscrito devem declarar as situações que podem influenciar de forma inadequada o desenvolvimento ou as conclusões do trabalho. Essas situações podem ser de origem financeira, política, acadêmica ou comercial.

Questões éticas: Todos os artigos resultantes de pesquisas envolvendo seres humanos estão condicionados ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000), da World Medical Association. O artigo deverá conter o número do processo e o nome do Comitê de Ética ao qual foi submetido e declarar, quando for o caso, e informar que os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de consentimento informado. O Conselho Editorial de CSC poderá solicitar informações sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa, se achar necessário.

Autoria: Todos os autores do manuscrito devem estar dentro dos critérios de autoria do International Committee of Medical Journal Editors: (1) Contribuí substancialmente para a concepção e planejamento, ou análise e interpretação dos dados; (2) Contribuí significativamente na elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo; e (3) Participei da aprovação da versão final do manuscrito.

A contribuição de cada um dos autores deve ser explicitada no Documento de responsabilidade pela autoria.

Processo de julgamento: Os artigos submetidos, que atenderem às Instruções aos colaboradores e estiverem de acordo com a política editorial da revista serão encaminhados para avaliação.

Pré-análise: a primeira análise é feita pelos Editores Associados com base na originalidade, pertinência, qualidade acadêmica e relevância do manuscrito para a saúde pública.

Avaliação por pares: os artigos selecionados na pré-análise são enviados para avaliação por especialistas na temática abordada.

O anonimato é garantido durante todo o processo de julgamento.

A revista adota softwares livres para identificação de plágio.

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

São aceitos trabalhos em português, espanhol e inglês, para as seguintes seções:

Tipo de manuscrito	Palavras*	Tabelas e figuras	Resumo
Artigos originais **	4.000	5	Estruturado, até 200 palavras
Revisões sistemáticas ou de escopo	4.500	5	Estruturado, até 200 palavras
Debate	6.000	8	Não estruturado, até 200 palavras
Artigos originais (Estudos qualitativos)	4.000	5	Não estruturado, até 200 palavras
Comunicação breve	2.000	2	Estruturado, até 200 palavras

Observação: A revista não aceita revisões narrativas ou integrativas.

* O número máximo de palavras não inclui o resumo, as tabelas e/ou figuras e referências.

**Artigos que apresentem resultados de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número de registro do ensaio. Essa exigência está de acordo com a recomendação da BIREME/OPAS/OMS sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (www.icmje.org) e do Workshop ICTPR.

As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:

- Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR)
- ClinicalTrials.gov
- International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN)
- Netherlands Trial Register (NTR)
- UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR)
- WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP)

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

A folha de rosto deve conter:

- Título do trabalho na língua original e em inglês e, no caso de o artigo original ser em inglês, título também em português (até 50 palavras)
- Título resumido (até 50 caracteres)
- Nome dos autores
- ORCID dos autores
- Titulação dos autores
- Vínculo institucional dos autores
- E-mail do autor correspondente
- Endereço completo do autor correspondente
- Agradecimentos. Pessoas ou Instituições que prestaram alguma colaboração ao trabalho, mas que não preenchem os critérios de autoria (opcional).

Resumo

O resumo deverá apresentar de forma concisa a questão central da pesquisa, os métodos utilizados, os resultados e a resposta à questão central do trabalho (até 200 palavras). Para as seções aplicáveis, o resumo deve ser estruturado em Introdução, Objetivo, Método, Resultados e Conclusão.

Todos os artigos submetidos em Português ou Espanhol deverão ter resumo na língua principal e sua tradução em Inglês (Abstract). No caso de artigo submetido em Inglês, o resumo deve ser apresentado também em Português.

Deverão também trazer um mínimo de 3 e um máximo de 5 palavras-chave, traduzidas em cada língua (key words, palabras clave), dando-se preferência aos Descritores para as Ciências da Saúde, DeCS (a serem obtidos na página <http://decs.bvs.br/>).

Documento de responsabilidade de autoria

É necessário o envio, no ato da submissão, do documento de responsabilidade de autoria, assinado por cada um dos autores. Documento de responsabilidade de autoria ([link aqui](#))

Documento principal

O documento principal não pode conter identificação dos autores.

Deve-se iniciar o documento principal com o título do artigo, Resumo e Abstract, e palavras chave, nos dois idiomas. Em seguida, o texto do manuscrito, dividido em subitens.

- **Ilustrações:** O número máximo de ilustrações deve seguir a tabela informada acima. Em caso de exceções do número de quadros, tabelas e/ou figuras (gráficos, mapas etc.), estas deverão ser justificadas por escrito, em anexo à folha de rosto).
- **Tabelas:** As tabelas devem ser apresentadas no corpo do texto, no local em que devem ser inseridas, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Deve ter título breve, com local e ano dos dados apresentados ao final do título. Cabe ressaltar que a tabela deve ser autoexplicativa, evitando, desta forma, abreviações. As abreviações que forem necessárias, assim como outras notas explicativas, devem estar descritas na nota de rodapé da tabela, mesmo que já tenham sido citadas no texto.
- **Figuras:** As fotografias, desenhos, gráficos, mapas, etc. devem ser citados como figuras. Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas ao final da figura; as ilustrações devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução, com resolução mínima de 300 dpi..
- **Equações:** As equações deverão vir centralizadas e numeradas sequencialmente, com os números entre parênteses, alinhados à direita.
- **Referências:** A norma adotada para elaboração das referências é Vancouver.

Submissão de manuscritos

O sistema que a revista utiliza para submissão dos artigos é o ScholarOne, que pode ser acessado pelo site <https://mc04.manuscriptcentral.com/cadsc-scielo>. Os autores deverão se cadastrar no sistema da revista para a submissão de manuscritos, que deverão ser enviados online. O acompanhamento do andamento dos manuscritos também deve ser feito por meio do sistema. Os contatos necessários com o autor serão realizados por e-mail.

Informações gerais

O periódico Cadernos Saúde Coletiva não cobra taxas para submissão e avaliação de artigos.

A aprovação dos textos implica na cessão imediata e sem ônus dos direitos autorais de publicação nesta Revista, a qual terá exclusividade de publicá-los em primeira mão. O autor continuará a deter os direitos autorais para publicações posteriores.

Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/cadsc/about/#instructions>

ANEXO 2: CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB	
---	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MATERNIDADE E DOCÊNCIA: UM OLHAR PARA A SAÚDE DE MULHERES MÃES E PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS

Pesquisador: ALYNE KALYANE CÂMARA DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75612823.9.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.524.989

Apresentação do Projeto:

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Terapia Ocupacional, ao Departamento de Terapia Ocupacional/CCS, da Universidade Federal da Paraíba.

Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa.

Participantes e local:

O estudo será realizado na Universidade Federal da Paraíba, especificamente no Departamento de Terapia Ocupacional. A escolha deste se deve ao fato de ser um departamento composto majoritariamente por mulheres e, de ter o conhecimento de que muitas dentre o grupo, são mães. As participantes serão docentes efetivas que são mães vinculadas ao referido departamento. Através de uma amostra intencional e com objetivo, foram

identificadas 8 possíveis participantes, em levantamento prévio.

Coleta de dados:

Procedimentos - O departamento de Terapia Ocupacional da UFPB será o intermediário para o contato entre a pesquisadora e as docentes participantes. Serão solicitados os contatos de email das docentes que se enquadrem nos critérios de inclusão da pesquisa, as pesquisadoras irão contatá-las individualmente, para apresentar a pesquisa e agendar a aplicação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional e a Lista de papéis ocupacionais. Após a aplicação dos instrumentos, as docentes participarão de um grupo focal, também em dia e horário, à combinar

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.524.989

com as participantes.

Segundo Iervolino e Pelicioni (2001), o objetivo do grupo focal é acessar a subjetividade de experiências vivenciadas por uma determinada população para que estratégias efetivas de enfrentamento sejam elaboradas em conjunto e possibilitar a aproximação a partir da identificação. Deve ser composto por 6 a 10 participantes.

Para este estudo, o grupo focal com a participação prevista de 8 docentes. Ocorrerá em um ambiente reservado no departamento de Terapia Ocupacional, com duração de cerca de 90 minutos e será gravado em áudio para posterior transcrição. O encontro ajudará no reconhecimento de possíveis problemáticas que o ser mãe-docente pode gerar na saúde da mulher e quais estratégias podem ser utilizadas para enfrentar os impactos da dupla jornada.

Instrumentação - Serão aplicadas as ferramentas: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (COPM-E) e Lista de papéis ocupacionais.

HIPÓTESE

A combinação entre docência e maternidade podem gerar desafios que afetam a saúde das mulheres, a realização de papéis ocupacionais e o desempenho de ocupações.

Critério de Inclusão:

Ser docente efetiva vinculada ao departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba; ser mãe, biológica ou adotiva; coabitar com pelo menos um filho.

Critério de Exclusão:

Docentes afastadas, de licença ou de férias durante o período de coleta.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender a relação entre a maternidade e a docência e seus impactos na saúde da mulher, na realização de outros papéis e no desempenho de ocupações.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa oferece riscos mínimos às participantes, como algum desconforto durante a coleta de dados, pelo fato de compartilhar questões pessoais e pela necessidade de ter sua fala registrada em áudio durante o grupo focal. Para minimizar o risco será escolhido um ambiente reservado para que as participantes se sintam mais confortáveis durante a participação da pesquisa, sendo importante ressaltar que caso esse desconforto seja manifestado, a pesquisadora possui habilidades para lidar com a situação mencionada, evitando constrangimentos.

Benefícios:

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.524.989

Como benefícios, compreende-se que a pesquisa proporciona um espaço de escuta e dar visibilidade às dificuldades enfrentadas pela dupla jornada de mães e docentes do ensino superior, além de oferecer subsídios para discussão sobre o tema, beneficiando a população do estudo, pois possibilita a identificação e posterior aplicação de estratégias para conciliar de forma saudável os papéis ocupacionais que precisam e desejam desempenhar, minorando possíveis impactos na saúde dessas mulheres.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em consonância com os objetivos, referencial teórico, metodologia e referências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta os documentos necessários.

Recomendações:

Divulgar resultados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2230870.pdf	09/11/2023 11:00:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo_tcc_Gabrielle.pdf	09/11/2023 10:59:44	ALYNE KALYANE CÂMARA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_PROJETO_GABRIELLE.pdf	09/11/2023 10:59:05	ALYNE KALYANE CÂMARA DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.524.989

Ausência	TCLE_PROJETO_GABRIELLE.pdf	09/11/2023 10:59:05	ALYNE KALYANE CÂMARA DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_GABRIELLE_ASSINADA.pdf	09/11/2023 10:58:10	ALYNE KALYANE CÂMARA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CERTIDAO_DEPARTAMENTO_PROJETO_GABRIELLE.pdf	16/10/2023 19:59:59	ALYNE KALYANE CÂMARA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de concordância	ANUENCIA_DEPARTAMENTO_PROJETO_GABRIELLE.pdf	16/10/2023 19:59:48	ALYNE KALYANE CÂMARA DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 22 de Novembro de 2023

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GOOGLE FORMS

Prezada PARTICIPANTE DE PESQUISA,

A proponente da pesquisa Gabrielle Miranda Ribeiro, discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da docente e pesquisadora responsável Alyne Kalyane Câmara de Oliveira, convidam você a participar da pesquisa intitulada **“Maternidade e Docência: Um olhar para a saúde de mulheres mães e professoras universitárias”**

”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você. Você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa, em qualquer momento dela. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a relação entre a maternidade e a docência e seus impactos na saúde da mulher, na realização de outros papéis e no desempenho de ocupações, buscando identificar estratégias que possam auxiliar a reduzir os possíveis impactos dessa dupla jornada.

Solicitamos a sua colaboração para o estudo, caso aceite, participará da aplicação de duas ferramentas individualmente: a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e a Lista de Papéis Ocupacionais. O preenchimento destes instrumentos, poderá acontecer a partir de um encontro remoto, através do Google Meet, agendado previamente com uma das pesquisadoras.

As participantes também serão convidadas para um grupo focal, na qual conversaremos sobre suas vivências enquanto mãe e docente, e como esses papéis ocupacionais influenciam na sua saúde, além de compreender quais estratégias são utilizadas para enfrentar possíveis impactos da dupla jornada. O encontro terá duração de cerca de 90 minutos e será agendado posteriormente à aplicação da COPM e Lista de Papéis Ocupacionais. Será necessária sua prévia autorização para que as falas sejam gravadas em áudio para posterior transcrição, em seguida a gravação será descartada para que seja mantida a confidencialidade.

Como forma de devolutiva às participantes, os resultados da pesquisa estarão disponíveis a partir de maio de 2024, podendo ser solicitados através do email da pesquisadora responsável. Os dados coletados nesta pesquisa somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, para novos objetivos um novo TCLE será aplicado.

Riscos ao participante da pesquisa

Esta pesquisa oferece riscos mínimos às participantes, como algum desconforto durante a coleta de dados, pelo fato de compartilhar questões pessoais e pela necessidade de ter sua fala registrada em áudio durante o grupo focal. Para minimizar o risco será escolhido um ambiente reservado para que as participantes se sintam mais confortáveis durante a participação da pesquisa, sendo importante ressaltar que caso esse desconforto seja

manifestado, a pesquisadora possui habilidades para lidar com a situação mencionada, evitando constrangimentos.

Benefícios ao participante da pesquisa

Como benefícios, a pesquisa proporciona um espaço de escuta e visibilidade às dificuldades enfrentadas pela dupla jornada de mães e docentes do ensino superior, além de oferecer subsídios para discussão sobre o tema, beneficiando a população do estudo, pois possibilita a identificação e posterior aplicação de estratégias para conciliar de forma saudável os papéis ocupacionais que precisam e desejam desempenhar, minorando possíveis impactos na saúde dessas mulheres.

Informação de contato do responsável principal e de demais membros da equipe

Pesquisadora responsável (orientadora): Alyne Kalyane Câmara de Oliveira
Professora Doutora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

E-mail para contato: alyne.oliveira@academico.ufpb.br

Telefone para contato: (83) XXXXX-XXXX

Pesquisadora: Gabrielle Miranda Ribeiro

Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

E-mail para contato: gabrielle.mirand21@gmail.com

Telefone para contato: (83) XXXXX-XXXX

Auxiliar de pesquisa: Tânia Rejane Correia Vilar

Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

E-mail para contato: tanja.rejane@academico.ufpb.br

Telefone para contato: (83) XXXXX-XXXX

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba

Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às

16h. Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informada, de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pela Pesquisadora Responsável.

João Pessoa-PB, 9 de Novembro de 2023.

APÊNDICE B: ROTEIRO SEMIESTRUTURADO - GRUPO FOCAL**PERGUNTAS NORTEADORAS**

1. *Como você se vê sendo uma mãe-docente?*
2. *Na primeira etapa da pesquisa, vocês indicaram algumas dificuldades/problemas no desempenho de ocupações, como na realização de atividades de AUTOCAUIDADO, PRODUTIVIDADE e LAZER. Qual a relação entre estas dificuldades/problemas e o fato de serem mães e trabalharem como docentes?*
3. *Qual a relação entre ser mãe-docente e assumir papéis ocupacionais que não são importantes para vocês? Ou ao contrário, não desempenham papéis que gostariam?*
4. *Qual a relação entre ser mãe-docente e a saúde da mulher?*
5. *Quais estratégias vocês utilizam para conciliar as funções de mãe e docente?*
6. *Quais estratégias vocês acham que poderiam reduzir os impactos dessa dupla jornada?*